

## A EPIFANIA DO SENHOR

### TEXTO: MATEUS 2.1-12

#### 1. Leituras do dia

**Salmo 72.1-11 (12-15):** O título hebraico atribui o salmo a Salomão. Portanto, Salomão ora para que o seu reinado seja caracterizado por justiça (vv.1-4), paz (vv.5-7), poder (vv.8-11), compaixão (vv.12-15) e prosperidade (vv.16-17). “O NT não o cita em lugar nenhum como sendo messiânico, mas este quadro do rei e do seu reino se aproxima tanto das profecias de Is 11.1-5 e Is 60 – 62, que, se aquelas passagens são messiânicas, esta também o é” (KIDNER, 1980, p.276).

**Isaías 60.1-6:** O texto do AT tem um paralelismo com o evangelho do dia (Mt 2.1-12). O menino nascido em Belém da Judeia, Jesus Cristo, quer alumiar a todos, conduzindo-os das trevas do pecado para a luz da salvação.

**Efésios 3.1-12:** O apóstolo enfatiza a universalidade da graça de Deus. *“Os gentios são coerdeiros, membros do mesmo corpo e coparticipantes da promessa em Cristo Jesus por meio do evangelho”* (v.2). O “Rei dos judeus” veio para salvar todas as pessoas, não somente os judeus, mas também os gentios.

**Mateus 2.1-12:** A Epifania é conhecida como “O Natal dos gentios”. Homens do Oriente (Pérsia, Babilônia ou Arábia) vieram para adorar o Rei nascido em Belém da Judeia. Eles veem em Jesus o Salvador de todos, independente de ração, nação e língua.

#### 2. O texto para o sermão

Mateus 2.1-12 é o texto do evangelho indicado para o dia da Epifania, celebrada no dia 06 de janeiro, independente da série trienal. Portanto, é um texto bastante conhecido, o que torna a pregação um desafio ainda maior.

Diferente do evangelista Lucas, por exemplo, que registra o anúncio, bem como detalhes do nascimento de Jesus, Mateus não dá muitos detalhes, mas informa o local e o tempo que isto aconteceu: *“em Belém da Judeia, em dias do rei Herodes”* (v.1). Por outro lado, Mateus é o único

que registra a visita dos magos do oriente: *“eis que vieram uns magos do Oriente a Jerusalém”* (v.1).

Quem eram os magos? É difícil identificá-los com precisão. Segundo Louw e Nida, o *magos* era “uma pessoa conhecida por sua capacidade de entendimento fora do normal baseada na astrologia (entendia-se que tais pessoas reuniam uma combinação de conhecimento profano ou secular com entendimento religioso – um homem sábio e sacerdote, um mago)” (LOUW e NIDA, 2013, p.345).

Normalmente, nos referimos a eles como “reis magos”, mas Mateus não diz que eles eram reis. “A tradição de que eles eram reis pode ser traçada até a época de Tertuliano (morto em c. 225). É provável que essa tradição tenha se desenvolvido sob a influência de passagens do Antigo Testamento que dizem que os reis viriam e adorariam o Messias (cf. Sl 68.29,31; 72.10,11; Is 49.7; 60.1-16)” (CARSON, 2010, p.112).

Também não sabemos seus nomes, quantos eram e de onde vieram. Mas sabemos o que foram fazer em Jerusalém: procuravam o recém-nascido Rei dos judeus, pois queriam adorá-lo, como lemos no v.2: *“Onde está o recém-nascido Rei dos judeus? Porque vimos a sua estrela no Oriente e viemos para adorá-lo”*.

O verbo “προσκυνέω” (adorar, reverenciar), além de utilizado outras duas vezes nesta perícopa (nos versículos 8 e 11), também é utilizado por Mateus em outros lugares, por exemplo: 8.2; 9.18; 14.33; 20.20; 15.25; 28.9,17. “Não fica claro se os magos adoraram Jesus como verdadeiro Deus ou se somente o reverenciaram como um rei terro. “Adoraram” sugere que eles perceberam que Jesus era mais do que apenas um rei humano” (Bíblia da Reforma, nota de rodapé Mateus 2.11).

A notícia de um novo rei trazida pelos magos do Oriente, deixou o rei Herodes (37-4 a.C.) perturbado, em pânico. E por isso convocou “todos os principais sacerdotes e escribas” para descobrir a resposta para a pergunta que o inquietava: “onde ele nasceu?” A resposta já havia sido dada pelo profeta Miqueias, muito tempo antes: *“E tu, Belém, terra de Judá, não és de modo algum a menor entre as principais de Judá, porque de ti sairá o Guia que há de apascentar a meu povo, Israel”* (v.6).

Herodes, então, deu nova ordem: desta vez aos magos. Ele queria saber, com detalhes, quando a estrela apareceu, para descobrir o tempo exato do nascimento do menino, a fim de ordenar a matança dos meninos de dois anos para baixo (v.16).

Deixando à presença de Herodes, os magos foram guiados pela estrela, e encontraram o menino e a sua mãe, *“o adoraram; e, abrindo os seus tesouros, entregaram-lhe suas ofertas: ouro, incenso e mirra”* (v.11).

### 3. Sugestão homilética

**Introdução:** Uma brincadeira muito comum nas festas de fim de ano, incluindo o Natal e o Ano Novo, é o amigo secreto, conhecido também como amigo oculto ou amigo x. A curiosidade toma conta de todos os envolvidos. Por isso, há uma pergunta-chave que conduz a brincadeira: para quem é esse presente?

**Conexão com a data litúrgica:** No dia da Epifania – 06 de janeiro – ninguém costuma fazer amigo oculto. No entanto, a pergunta que faz parte dessa brincadeira tem tudo a ver com aquilo que celebramos nesta data.

**Conexão com o texto:** Os magos vieram do Oriente e chegaram a Jerusalém. Eles trouxeram presentes: ouro, incenso e mirra. Sendo assim, havia uma pergunta que precisava ser respondida: para quem são esses presentes? O evangelista Mateus não diz isso, mas é possível imaginar que os moradores da cidade ficaram bem curiosos quando viram aqueles estrangeiros chegarem em Jerusalém.

Porém, é claro, aqueles magos não estavam brincando de amigo secreto. O que eles estavam buscando não era nada secreto. Pelo contrário, eles queriam deixar bem claro quem estavam procurando e para quem estavam procurando. Por isso, foram eles que perguntaram para os moradores da cidade: *“onde está o recém-nascido Rei dos judeus? Porque vimos a sua estrela no Oriente e viemos para adorá-lo”* (Mt 2.2).

**Aplicação:** Para quem é esse presente? A mensagem do Natal, também celebrada na Epifania, é que o melhor presente de todos é Jesus. Mas é um presente para quem? Ele é o melhor presente para todas as pessoas.

**a) Lei:** Infelizmente, há a possibilidade de rejeitá-lo. Aqueles que estão com o coração e mente voltados para si mesmos, para suas próprias ideias a respeito do que é o mais importante; aqueles que confiam em si mesmos e não reconhecem seus pecados e sua dependência de Jesus, esses não podem desfrutar do que ele veio trazer ao mundo.

Esse era o caso de Herodes e dos principais sacerdotes e escribas. A mesma coisa pode acontecer com qualquer pessoa. O coração de Herodes, dos fariseus e escribas é o mesmo que qualquer outro ser humano tem, incluindo cada um de nós. Também existe em nós uma disposição para rejeitarmos e nos revoltarmos contra Jesus. Assim como Herodes queria permanecer como rei de Israel, assim também nossa natureza pecaminosa quer sempre ter o

domínio e reinar em nossa vida. Assim como os fariseus e escribas confiavam em sua própria santidade e piedade, assim também nós temos a tendência de depositar nossa confiança em nossos méritos. Temos dificuldades de perceber, reconhecer e confessar nossa pecaminosidade e nossa dependência do perdão que Jesus concede.

**b) Evangelho:** Mas, graças a Deus, a sua Palavra é poderosa (Hb 4.12); o Evangelho é o seu poder para salvar (Rm 1.16). Sendo assim, é possível que o pecado seja derrubado do seu domínio e Cristo seja nosso Senhor e Salvador. Isso acontece exatamente através da mensagem a respeito do nosso maior presente.

Identificando-se com os pequeninos e desvalorizados e vivendo em humildade e simplicidade, Jesus quis mostrar que essa é a real condição espiritual de todas as pessoas, e que ele veio trazer perdão, comunhão com Deus e salvação para todos. Por isso, Jesus é o presente do Pai Celeste também para cada um de nós, que somos indignos pecadores – um presente não só para o Natal ou festas de fim de ano, mas para a vida inteira, para a vida eterna.

**Conclusão:** Diante disso, nós somos motivados a fazer a mesma coisa que os magos do Oriente. Reconhecendo a imensidão do presente que receberam, eles ofertaram, com alegria e gratidão, o melhor que poderiam. Portanto, tendo recebido o maior presente de todos, que é Jesus, nós também somos motivados a ofertar o melhor que possuímos em gratidão a Deus. Afinal, além do Evangelho da Salvação, tudo o mais que temos são presentes de Deus. E são presentes para quem? Não somente para nós, mas também para o serviço a Ele e ao próximo.

## Referências

*BÍBLIA DE ESTUDO DA REFORMA*. Barueri, SP. Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.

CARSON, D. A. *O Comentário de Mateus*. São Paulo, SP: Shedd Publicações, 2010.

KIDNER, Derek. *Salmos 1 – 72: introdução e comentário*. São Paulo: Mundo Cristão, 1980.

LOUW, Johannes P.; NIDA Eugene A. *Léxico Grego-Português do Novo Testamento baseado em domínios semânticos*. Trad. Vilson Scholz. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.

Rev. Joenes Trams